



VII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317-8302

PERCEPÇÃO AMBIENTAL NO PARQUE LINEAR CANIVETE

PATRICIA VAZ FERREIRA

UNINOVE - Universidade Nove de Julho

HEIDY RODRIGUEZ RAMOS

UNINOVE – Universidade Nove de Julho

Agradeço à Uninove e seu corpo docente, pela oportunidade de crescimento pessoal e profissional. Acredito estarmos unidos para uma melhoria constante em todos os sentidos.



PERCEPÇÃO AMBIENTAL NO PARQUE LINEAR CANIVETE

Resumo

O descarte inadequado de resíduos urbanos e a falta de percepção ambiental podem comprometer a recuperação de áreas degradadas, o objetivo deste relato é compreender as ações que podem fortalecer o papel das políticas públicas, o envolvimento dos atores e seus papéis, agregando valores de bem-estar social, ambiental e mental, para manutenção de corredores verdes e corpos hídricos. A educação ambiental é um dos pilares deste movimento que une a governança nos centros urbanos, a presença do poder público, da sociedade civil organizada e representante da população local modifica a percepção do uso e ocupação do solo. Para este estudo foi realizado uma metodologia de estudo de caso, qualitativo, para observação, análise e compreensão de comportamentos tão complexos como a recuperação e manutenção de áreas degradadas em centros urbanos de alto adensamento.

Palavras-chave: percepção ambiental, parques lineares, educação ambiental, resíduo urbano

Abstract

The inadequate disposal of urban waste and the lack of environmental perception can compromise the recovery of degraded areas. The objective of this report is to understand the actions that can strengthen the role of public policies, the involvement of the actors and their roles, being social, environmental and mental, for maintenance of green corridors and water bodies. Environmental education is one of the pillars of this movement that unites governance in urban centers, the presence of public power, organized civil society and representative of the local population modifies the perception of land use and occupation. For this study, a qualitative case study methodology was used to observe, analyze and understand such complex behaviors as the recovery and maintenance of degraded areas in high density urban centers.

Keywords: environmental perception, linear parks, environmental education, urban waste



1 Introdução

O adensamento urbano no final do século XX atingiu seu maior índice, hoje 84% da população vive em áreas urbanas segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE] (2010). A cidade de São Paulo conta atualmente com uma população estimada de 12,11 milhões de pessoas (IBGE, 2017). Com essa demanda não seria diferente o uso e ocupação do solo desordenado, com falta de planejamento estratégico acarretando em problemas estruturais comum das grandes cidades, dentre eles a fragilidade ambiental com a ocupação do fundo de vale, devido à construção de vias que impermeabilizam as várzeas dos rios.

Nesse contexto, a Prefeitura do Município de São Paulo (PMSP), por meio da Secretaria do Verde e Meio Ambiente (SVMA), criou o Programa 100 Parques, alicerçando a implantação dos projetos de parque linear como estratégia para obtenção de resultados efetivos na recuperação de fundos de vale e controle de enchentes (SVMA, 2008).

Parques lineares ou “corredores verdes” é um conceito que abrange diferentes contextos dentro dos centros urbanos, promove a transformação da paisagem, recupera aos cidadãos à consciência do meio ambiente, aumentando as áreas verdes e recuperando os corpos hídricos, reorganizando o ordenamento do uso e ocupação do solo, podendo contribuir como ferramenta para a redução dos impactos nas mudanças climáticas (Silva e Jacobi, 2012).

Atualmente o Município de São Paulo conta com 25 parques implantados (SVMA 2018). Os parques integram elementos planejados, estruturados com objetivos múltiplos entre eles culturais, mobilidade, ecológico e recreativo (Moran, 2013). O parque linear Canivete, localizado na Região da Brasilândia, foi implantado em 2010, com o movimento de abordagem mista de empoderamento comunitário e ações da política pública. O “Movimento Ousadia Popular” inicia o processo de transformação do córrego Canivete que anteriormente abrigava em sua borda ocupação irregular e precária (Rocha, 2017).

As interlocuções de diversas secretarias criaram o parque linear e um conjunto de habitação de interesse social ao lado do parque. O parque torna-se a interligação das vias de acesso dessa comunidade à rua; suas lixeiras que até então, possuem dimensionamento para captação de lixo passageiro, começam a abrigar o lixo doméstico do novo conjunto habitacional. A partir deste contexto, a questão de pesquisa do estudo é como conscientizar a população em relação ao meio ambiente, diminuindo a degradação ambiental do parque?



Desta maneira, o objetivo deste estudo é propor formas de conscientização à população em relação ao meio ambiente, diminuindo a degradação ambiental do parque.

Este estudo se justifica pela importância de potencializar o diálogo dos usuários com o meio ambiente em áreas que anteriormente estavam degradadas, com o intuito de promover mudanças na percepção ambiental. Este conceito pode ser definido como a conscientização do homem em perceber o ambiente que está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo (Roosevelt, Souza, Pelissari, Fernandes, 2004).

Além deste item de introdução, na segunda parte, o relato apresentará o referencial teórico baseado nos conceitos educação, percepção e psicologia ambiental. Na sequência metodologia aplicada, analisando o problema e suas soluções neste estudo de caso, em sua quarta etapa apresenta o histórico da comunidade e a descrição do objeto de estudo, na quinta etapa o tipo de intervenção e mecanismos adotados para a solução do problema, a sexta e última etapa traz as considerações finais do estudo.

2 Referencial Teórico

Os parques lineares estão nas diretrizes do planejamento urbano das grandes cidades, inclusive no município de São Paulo, segundo o Plano Diretor Estratégico (PDE, 2014) os parques lineares são: “Intervenções urbanísticas associadas aos cursos d’água, para propiciar áreas verdes destinadas à conservação ambiental, lazer, fruição e atividade culturais. Tem como objetivos: proteger e recuperar as áreas de preservação, corredores ecológicos, controlar enchentes, evitar a ocupação inadequada de fundos de vale, ampliar a percepção dos cidadãos sobre o meio físico” (Artigo n. 273, Lei n. 16.050, 2014).

A recuperação de áreas degradadas é tema de discussões e necessidade de planejamento urbano, trazendo inúmeros problemas nas grandes cidades e desafios constantes para as políticas públicas. A falta de percepção ambiental dos usuários tem trazido novas reflexões sobre as áreas já recuperadas, ou seja, a paisagem urbana é feita pelo homem e dele deve advir suas percepções (Corajoud, 2011).

Nos meios urbanos, um dos grandes desafios do século XXI é o lixo, grande parte da população possui dificuldade na gestão do descarte dos resíduos domiciliares, ademais a percepção do ambiente urbano traz diversos conflitos (Rial, 2016).

Uma forma de analisar a percepção urbana e sua relação com o lixo, é que ele precisa ser descartado, abandonado, esquecido e esse distanciamento gera dificuldade para o descarte correto do lixo (Eichenberger, 2016).



O conceito de planejamento paisagístico, segundo Petry (2014), aplica-se em locais que as populações consigam agregar prosperidade em áreas delimitadas, preservando os recursos naturais, agregando valores culturais, reunindo estética de fauna e flora, promovendo os usos múltiplos dos espaços urbanos.

Áreas ajardinadas, de acordo com Burle-Marx (1987) é: “Um jardim é a natureza organizada, aonde a intenção do artista é colocada em evidência com a beleza das cores e das formas, do ritmo e dos volumes ordenados. É estabelecer harmonias, criar contrastes, sendo o conjunto uma trama na qual todos os elementos são indispensáveis”, desta análise aproxima-se percepção ambiental e mudança de paradigmas em relação às áreas degradadas, criando um universo onde a população possa aproximar os conceitos de psicologia ambiental e educação ambiental.

A educação ambiental propõe uma abordagem que o indivíduo integra dentro da sua própria natureza, as mudanças de comportamento em função do meio ambiente em que vive, estimulando estratégias para maior responsabilidade social, que podem ser encorajados por meio de diversas técnicas, construindo ações mais efetivas para o relacionamento social x ambiental (Giffor, 2005). Segundo Guattari (1989), a “ecosofia” é a filosofia com ferramenta política que promove a interdependência entre as ecologias metal, social e ambiental.

Dentro da Constituição Federal (1988) título VIII – Da ordem social em seu capítulo VI que dispõe do meio ambiente no artigo 255 – “Todos tem direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. “

Desta maneira, os diversos conceitos e percepções, trazem associação para uma mudança de comportamento em relação as áreas degradadas e recuperadas, propondo uma mudança e apropriação do meio por parte da sociedade para a integração das políticas públicas.

3 Metodologia

A metodologia neste trabalho será estudo de caso – dentre as diversas formas de fazer pesquisa em ciências sociais. É uma estratégia adequada quando: (a) as questões de pesquisa são como? E por quê?; (b) o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos, os quais não são reprodutíveis em laboratório; e o (c) fenômeno contemporâneo está inserido em um



contexto de vida real e delimitam investigações para compreender as complexidades dos eventos. (Yin, 2015).

O estudo de caso no parque linear Canivete, permite a investigação aprofundada, que auxiliará na compreensão desse fenômeno social complexo, das transformações urbanas, as percepções e apropriação do meio ambiente entre seus usuários.

O Parque Linear Canivete, está situado na Prefeitura Regional da Freguesia do Ó/Brasilândia, na Avenida Deputado Cantídio Sampaio e Avenida Hugo Ítalo Merigo, possui área de 46.000 m². Conta com uma infraestrutura de quadra poliesportiva, playgrounds, caminhos, gramados, áreas de estar e pista de skate (SVMA, 2010).

O levantamento do referencial teórico é parte essencial do desenho da pesquisa, pois permite a elaboração da teoria que norteia a coleta em campo (Yin, 2003). A literatura foi revisada para compreender o conhecimento acumulado acerca do objeto deste trabalho. As fontes de dados secundários pesquisadas foram: publicações, teses, normas (leis, decretos, resoluções) e documentos do Município de São Paulo, assim como das esferas estadual e nacional (planos, programas, fundos e projetos).

3. 1 Identificação do Problema a ser analisado

A ocupação da Vila Brasilândia, foi realizada principalmente por imigrantes nordestinos fugidos da “seca”, entre as décadas de 1950 e 1960, com facilidade de aquisição de lotes e doação de tijolos para construção das casas, trouxe uma ocupação desordenada (PMSP, 2009). Com isto estabeleceram a realização de ações na comunidade visando um maior fortalecimento da consciência ambiental, com o “Movimento Ousadia Popular”, formada com o propósito de transformação urbana (Rocha, 2017). Este movimento é pautado na recuperação dos corpos hídricos, trazendo a concepção de parque linear definido pelo PDE, para implantação e resultado da integração junto à comunidade local.

A área da primeira fase da implantação do Parque estava ocupada por assentamentos irregulares, um na encosta e o outro junto ao córrego, nos quais aproximadamente 600 famílias, viviam em situação de vulnerabilidade (SVMA, 2006).

O parque Canivete, após sua inauguração começa a receber o descarte de resíduo doméstico em local inadequado, com isso a proposta em que foi concebido o projeto traz reflexões quanto à percepção e apropriação dos usuários em relação ao meio ambiente.

Os principais problemas relacionados a esse descarte são:

- ✓ Degradação ambiental de área recuperada;



VII SINGEP

Simposio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317-8302

- ✓ Percepção do usuário em relação ao meio ambiente;
- ✓ Vulnerabilidade social x fragilidade ambiental;
- ✓ Papel da política pública na manutenção das áreas;
- ✓ Abordagem mista enfraquecida.

Para garantir que continue a exercer a finalidade estabelecida pelo PDE, se faz necessária a observação da rotina e costumes da população local, sua forma de associação da área recuperada e fortalecimento da abordagem mista.

A recuperação de áreas degradadas gera fortalecimento das políticas públicas e envolvimento de diversas secretarias. As figuras 1 e 2, demonstram a área do Parque Linear Canivete antes da intervenção, indicando vulnerabilidade social e fragilidade ambiental.



Figuras 1 e 2: Área anterior a instalação do Parque Linear Canivete

Fonte: SVMA (2006)

A implantação do parque ocorreu em 2010, após diversos trâmites dentro das Secretarias do Verde e Meio Ambiente, Habitação e Prefeitura Regional. Conta com a instalação de quadra poliesportiva, playgrounds, caminhos gramados, áreas de estar e pista de skate (Figura 3).



Figura 3. Parque Linear Canivete implantado

Fonte: SVMA (2012)

4. Tipos de Intervenção e Mecanismos Adotados para a Solução do Problema

Após inauguração do parque, observou-se o descarte incorreto dos resíduos domésticos, na lixeira do parque linear Canivete, conforme está representado nas figuras 4 e 5.



Figuras 4 e 5. Descarte inadequado de resíduos sólidos

Fonte: SVMA (2012)

O lixo gerado pela comunidade do entorno, começou a ser depositado assim que inaugurado o parque, e a variedade do lixo descartado variou de orgânico a eletrônico. Inicialmente a Secretaria do Verde e Meio Ambiente, realizou orientação comportamental com informações de que o lixo doméstico não deveria ser descartado nas lixeiras do parque, escritas nas próprias lixeiras, como se observa na figura 5. A medida não teve grande



aceitação na comunidade, por falta da percepção ambiental, o gestor do parque propôs a instalação de placas de sinalização (figura 6), conforme artigo 2º no inciso VIII – “garantir a participação e o controle da sociedade sobre a gestão da limpeza urbana no Município” e artigo 3º no inciso IV – o princípio do poluidor pagador - Lei n. 13.478 (2002), para orientação e possível mudança de comportamento. Os resultados destas primeiras abordagens, não foram suficientes para mudança necessária.



Figura 6: Instalação da placa para informação da Lei 13.478/02

Fonte: SVMA (2012)

Com isso a estratégia de abordagem foi investir no programa de educação ambiental, direcionado em uma abordagem mista, unindo poder público e sociedade. Para essa mudança de paradigma foram realizados diversos trabalhos de conscientização que perdurou por 4 anos. A mudança de comportamento da população local foi modificada por meio de esforços do gestor do parque, líder do movimento “ousadia popular” e Prefeitura Regional que realizaram diversos mutirões para limpeza, manutenção e plantio de mudas. Estas ações voltadas para a educação ambiental tornaram-se constantes, para a manutenção do parque e deve ser contínua, configurando uma mudança de comportamento efetivo da comunidade local (Figuras 7 a 10).



Figuras 7, 8, 9 e 10. Mutirão no Parque Linear
Fonte: SVMA (2017)

5. Considerações Finais

A implantação do Parque Linear Canivete é um exemplo de modelo de gestão pós-implantação, por meio do fortalecimento da parceria do poder-público, ONG's e população do entorno, abordagem mista. A prática de medidas de educação ambiental, percepção do meio ambiente, diminui a vulnerabilidade social e gera benefícios sociais, ambiental e saúde mental, como sugere Guattari (1989).

Estas ações necessitam envolvimento e comprometimento de todos os atores, a inclusão de equipamentos públicos próximos ao parque, como escolas, unidades de saúde, ecopontos fortalecem a relação poder público e sociedade, agregando qualidade e proteção ambiental nas ações antrópicas.

O presente relato possui limitações em suas apresentações, em função da diversidade de cultural, formas de gestão do poder público e mudanças de processos políticos, que podem influenciar nas medidas de decisão do gestor do parque.



Os resultados positivos destas ações são importantes visando um acompanhamento no plantio de mudas, pois a inserção de árvores invasoras pode comprometer o equilíbrio da fauna e da flora local.

As medidas constantes, adotadas neste relato técnico são de grande relevância para aplicação em outros modelos de parques, para garantia e manutenção das áreas recuperadas, percepção do descarte correto de resíduos urbanos, manutenção da qualidade dos corpos hídricos recuperados e solidez dos corredores verdes urbanos.

Referências

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (1988). Brasília. Recuperado em 06/11/2018, de http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_05/Consti%C5%A7ao.htm
- Giford, R. (2005). O papel da psicologia ambiental na formação da política ambiental e na construção do futuro. *Psicologia USP* 16 (1/2), 237-247. São Paulo.
- Galander F. e Campos A. C. M. A.(2014). Ações públicas em São Paulo voltadas para recuperação dos corpos d'água: percepção e apropriação <https://www.researchgate.net/publication/278321471>;
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Brasil em Síntese - Recuperado em 04 de maio de 2018 de, <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-paulo/panorama>
- Martins J. R. S. (2015). Parques Lineares - Uso de técnicas urbanísticas para mitigação da impermeabilização. PHA 2537 - Água em Ambientes Urbanos;
- Mora M. N. (2013). Experiências de parques lineares no Brasil: espaços multifuncionais com o potencial de oferecer alternativas a problemas de drenagem e águas urbanas.(Nota técnica do BID ; 518) -na política de recuperação de recursos hídricos na cidade de São Paulo;
- Liebscher, P. Quantitywithquality? Teachingquantitativeandqualitativemethods in a LIS Master'sprogram. *Library Trends*, v. 46, n. 4, p. 668-680, 1998.
- Petry, C. (2014). Paisagens e Paisagismo: do apreciar ao fazer e usufruir. Coleção Didática. Universidade de Passo Fundo. Rio Grande do Sul.
- Sanchèz S.S. e Jacobi P. R. (2012). Políticas de recuperação de rios urbanos na cidade de São Paulo: possibilidades e desafios. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*. Rio de Janeiro.
- Sanchèz S.S., Fracalanza A. P. e Jacobi P. R. (2015). Governança da água e inovação. Dossiê: Águas Urbanas. Caderno Metropole, vol.17 no.33, São Paulo maio 2015.



Secretaria do Verde e Meio Ambiente – Parques Lineares - Recuperado em 04 de maio de 2018, http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/regiao_norte/index.php?p=24040;

Secretaria Regional da Freguesia e Brasilândia
http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/regionais/freguesia_brasilandia/historico/index.php?p=142

Rial, Carmem et al.(2016).O poder do lixo: abordagens antropológicas dos resíduos sólidos. Associação Brasileira de Antropologia, Rio de Janeiro.

Rocha, Heliana (2017). O lugar das práticas comunitárias emergentes nas transformações urbanas. Desenvolvimento, crise e resistência: quais os caminhos do planejamento urbano regional?XVIIEnapur, São Paulo.

Roosevelt S. F., Souza V. J., Pelissari V. B., Fernandes S. T. (2004). Uso da Percepção Ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. Recuperado em 04 de maio de 2018. www.ambientetotal.pro.br;